

## INSPIRANDO JOVENS

Custódio Bila  
Email:custodio.bila@uem.mz

## O problema não é começar é não estares preparado!

JÁ pensaste que talvez o problema não seja a falta de oportunidades, mas sim o facto de não estares preparado quando elas aparecem? Nesta crónica explico-te por que não saltar etapas pode fazer toda a diferença quando decides empreender.

Na minha crónica anterior, intitulada “Criar um negócio com um sócio é um erro?”, partilhei a minha experiência pessoal sobre abrir um negócio em sociedade. Conteí como identifiquei uma oportunidade, encontrei um sócio, criámos uma clínica veterinária e, mais tarde, fui forçado a sair daquele negócio. No final, mostrei os riscos, as vantagens e as lições de empreender sozinho ou com outra pessoa.

Depois daquela publicação, recebi vários comentários nas minhas redes sociais, onde também partilhei as crónicas aqui publicadas. Alguns concordaram, outros discordaram, e muitos partilharam as suas próprias experiências. Mas houve um comentário que me fez parar.

O leitor dizia que, para ele, a maior lição da crónica não era sobre abrir um negócio com alguém ou sozinho. Era sobre outra coisa: a forma como uma carreira profissional é construída.

E, ao desenvolver a sua ideia, aquele leitor mostrou algo que eu próprio não tinha nem se quer pensado nela. Segundo ele, houve etapas distintas e bem identificadas pelas quais o sujeito daquela crónica, “eu”, teve de passar antes de se sentir preparado para abrir a sua clínica veterinária com o seu sócio.

Primeiro, houve a licenciatura, onde adquiri conhecimento. Depois vieram os estágios, onde desenvolvi habilidades práticas. Foi nesse processo que também alarguei a minha rede de contactos. E só depois disso é que surgiu a oportunidade de abrir um negócio na minha área de formação.

De facto, na história que partilhei naquela crónica, há uma sequência muito bem definida de eventos, nomeadamente, a

formação, exposição prática, desenvolvimento de habilidades, construção de rede e só depois a abertura de um negócio. Um excelente “olho clínico” deste meu leitor assíduo, pelo qual lhe deixo o meu sincero agradecimento, caro amigo.

O problema é que hoje, muitos querem inverter essa ordem que foi muito bem identificada por aquele meu leitor.

Querem começar pelo negócio sem passar pelas etapas anteriores. Querem resultados sem base, crescer sem preparação. E isso tem um custo. Quando saltas etapas, entras no mercado sem dominar o que estás a fazer, dependes excessivamente de outros e tomas decisões com pouca informação. Muitas vezes, acabas por transformar uma boa ideia num mau negócio.

Mais grave ainda, ficas sem capacidade de sustentar o crescimento quando ele acontece. Porque crescer também exige preparação. Não se trata de dizer que todos devem seguir exactamente o mesmo caminho, mas há princípios que tendem a repetir-se. Conhecimento, habilidade, experiência e rede de contactos continuam a ser pilares fundamentais em qualquer percurso profissional. Por isso, jovens, antes de pensarem em começar, perguntem-se se estão realmente preparados. Se a resposta for não, isso não é um problema. Invistam em formação, procurem experiência prática, desenvolvam habilidades e construam a vossa rede.

No fim das contas, não é quem começa primeiro que vence, é quem está mais bem preparado para ficar. Isto não se aplica apenas a quem quer empreender. Aplica-se a qualquer pessoa que queira construir também uma carreira profissional sólida.

E isto não é apenas sobre abrir um negócio. É sobre construir capacidade. E essa capacidade, uma vez construída, ninguém te tira. Pode-se perder o negócio, pode-se perder a sociedade, mas aquilo que aprendeste, aquilo que sabes fazer e a forma como passas a ver oportunidades, isso fica contigo para sempre.

## CARLOS UQUEIO

carlos.uqueio@snoticias.co.mz



## Protecção dos direitos da criança é essencial para paz na Ucrânia

ROSTYSLAV TRONENKO\*

A AGRESSÃO armada da Rússia contra a Ucrânia continua a ter um impacto catastrófico sobre a população civil, atingindo de forma particularmente grave as crianças – as vítimas mais vulneráveis deste conflito. A questão das crianças ucranianas deslocadas persiste desde o começo da invasão russa da Ucrânia, em 2014, e ganhou maior destaque depois de agressão em grande escala da Rússia contra a Ucrânia, em 2022.

Atualmente, estima-se que cerca de 1,6 milhão de crianças ucranianas permanecem em territórios, temporariamente, ocupados pela Rússia ou são deportadas ilegalmente/transferidas à força para territórios da Rússia. Moscovo tem vindo a conduzir uma campanha sistemática para destruir a identidade ucraniana desses menores, forçando-os a aceitar a cidadania russa e submetendo-os aos programas de doutrinação, propaganda e recrutamento militar. Ao mesmo tempo, a Rússia recorre a diversos mecanismos para impedir o seu repatriamento e a reunificação com as suas famílias na Ucrânia.

A Ucrânia registou a deportação de quase 20 mil menores para a Rússia desde o início da invasão militar em grande escala. Estes números podem ser significativamente mais elevados, tendo em conta que a Rússia impõe restrições de acesso e não disponibiliza informação sobre o paradeiro ou a situação destas crianças, nem à Ucrânia nem às organizações internacionais.

Foram, igualmente, documentados 165, assim chamados, “campos de reeducação”, onde crianças ucranianas são sujeitas a processos de militarização e russificação. Estas práticas visam, não só a sua assimilação forçada, como também provocam traumas profundos, constituindo uma grave violação dos direitos da criança.

Existem ainda indicações consistentes de que as autoridades russas procuram romper, de forma sistemática, os laços destas crianças com as suas famílias e com o seu país de origem, através da alteração de identidades, restrição de contactos e eliminação de referências à Ucrânia na sua memória. Estas acções fazem parte

de uma política deliberada, com características de limpeza étnica, configurando uma grave violação do direito internacional, incluindo a Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio.

A comunidade internacional foi recentemente confrontada com as conclusões do relatório do Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, publicado a 20 de Março de 2026, o qual apresenta evidências claras de que as deportações de crianças ucranianas são realizadas de forma sistemática e em larga escala. O relatório conclui que tais acções integram uma política organizada da Federação da Rússia, conduzida de forma coordenada e com o envolvimento de diversas estruturas estatais.

Neste contexto, é importante destacar que a Comissão para os Direitos da Criança da Federação da Rússia, Maria Lvova-Belova, declarou publicamente que mais de 700 mil crianças foram levadas para a Rússia dos territórios ucranianos, confirmando o carácter organizado e sistemático desta política.

Existem também preocupações de que a Rússia esteja a preparar-se para continuar a retirar crianças ucranianas das suas famílias dos territórios ocupados.

A partir de Março de 2026, a administração de ocupação poderá classificar algumas crianças como “sem supervisão”, retirá-las e transferi-las para instituições no território da Rússia ou colocá-las para adopção por cidadãos russos.

Face à gravidade da situação, em Fevereiro de 2024, a Ucrânia e o Canadá lançaram a Coligação Internacional para o Retorno das Crianças Ucranianas, no âmbito da iniciativa do Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy “Bring Kids Back UA”.

Atualmente, a coligação conta com 46 membros, e o seu objetivo é trazer as crianças ucranianas de volta para as suas famílias e comunidades, em conformidade com o direito internacional e no melhor interesse da criança. Este esforço internacional surge em resposta à complexidade do assunto.

A deportação forçada de crianças ucranianas para a Rússia pode ser considerada uma das

maiores operações de sequestro de crianças lideradas por um Estado. Este crime deve ser investigado com a devida atenção, e os responsáveis devem ser responsabilizados.

A União Europeia, os Estados Unidos da América, o Canadá e a Ucrânia já impuseram sanções a 152 indivíduos envolvidos na deportação ilegal e na transferência forçada de crianças ucranianas.

Em Março de 2023, o Tribunal Penal Internacional emitiu mandados de detenção contra Vladimir Putin e Maria Lvova-Belova, com base em fortes indícios de que ambos são responsáveis pelo crime de guerra de deportação ilegal de crianças das áreas ocupadas da Ucrânia para a Rússia.

Reconhecemos e elogiamos os esforços e a atenção que a liderança de Moçambique tem dedicado à necessidade de protecção dos direitos das crianças. Trata-se da continuidade no domínio de educação, da sensibilização da sociedade sobre a vulnerabilidade das crianças, incluindo as mais carenciadas e órfãs, cujos direitos devem ser protegidos pelos adultos.

Destaca-se, igualmente, a importância da solidariedade nacional e o papel do sistema judicial como pilares para o futuro de Moçambique. Neste contexto, a Ucrânia acredita que Moçambique pode desempenhar um papel mediador no retorno das crianças ucranianas retiradas à força pela Rússia.

Apesar das dificuldades, mais de duas mil crianças ucranianas já foram devolvidas da Rússia ou dos territórios temporariamente ocupados à Ucrânia. Cada criança é reintegrada numa família e recebe apoio para garantir o seu bem-estar e a sua recuperação.

Adicionalmente, Moçambique pode desempenhar um papel construtivo na promoção do diálogo internacional sobre o retorno das crianças ucranianas e pode juntar-se à Coligação Internacional para o Retorno das Crianças Ucranianas, de modo a apoiar os esforços globais neste domínio importante.

O retorno das crianças às suas famílias constitui uma condição essencial para uma paz abrangente, justa e duradoura na Ucrânia.

\*Embaixador da Ucrânia em Moçambique

Constructos de comunicação em Daniel Chapo<sup>(1)</sup>

RAIMUNDO J. MAPANZENE

NO seu discurso proferido domingo último, na cidade da Beira, durante a reunião regional centro de preparação da Conferência de Quadros, a ter lugar na cidade de Chimoio, o presidente da Frelimo, Daniel Chapo, disse que este não é um partido de manipulação, mas sim uma organização séria, estruturada da base até ao topo para construir o país.

Por isso, conforme disse, as mensagens nas redes sociais devem ser educativas, positivas e patrióticas e não de desinformação e manipulação como os outros fazem. Disse ainda que a Frelimo não pode perder esta batalha de comunicação de massas, pois é o partido no poder e que lidera a população.

Constructos são conceitos teóricos, modelos mentais ou abstrações criadas para explicar fenómenos não observáveis directamente, muito usados em psicologia e pesquisa científica; sintetizam ideias complexas baseadas em indicadores observáveis (ex: inteligência, personalidade, amor, satisfação no trabalho); uma construção teórica que não pode ser medida directamente, mas inferida através de manifestações (indicadores).

George Kelly sugere que pessoas entendem o mundo através de sistemas de constructos pessoais, que são características ou esquemas mentais usadas para interpretar eventos. Tais permitem organizar observações e explicar fenómenos complexos. Elenco neste texto a i. comunicação progressista, ii. comunicação assertiva, iii. desinformação e manipulação, iv. comunicação de massas como constructos do vasto conceito de comunicação.

Nestes termos, a comunicação progressista na Frelimo remonta da luta anti-colonial, com o objectivo de disputar narrativas hegemónicas do colonizador e seus aliados. O contexto indicava a pertinência da promoção de uma comunicação focada na transformação social, igualdade e direitos humanos através de mediatização de factos de impacto estratégico para o grande objectivo contextual: a independência nacional.

Elementos como justiça social, diversidade e sustentabilidade, buscando o engajamento popular e contrapontos a narrativas reaccionárias, muitas vezes utilizando movimentos sociais e veículos independentes, afiguram-se relevantes.

A comunicação progressista valoriza assim veículos próprios e alternativos à grande mídia para garantir diversidade de opiniões e pluralidade em narrativas baseadas em valores como dignidade, justiça, responsabilidade e motivações políticas claras, para além de conteúdos engajadores, éticos e emancipatórios.

Ora, perante os actuais desafios no panorama das redes sociais, a comunicação progressista deve melhorar eficácia na transmissão de mensagens para a população, no geral, enfrentando lógicas de discursos polarizados que acomodam apenas a conversão de opiniões contra a ordem do dia, estabelecer a conexão popular com ética, pois que não se trata apenas de uma comunicação fluida, justa ou boa mas, acima de tudo, de um processo de convicções igualitárias e de inclusão transversal.

Uma segunda dimensão que diagnóstico nos constructos de Chapo sobre comunicação reside na assertividade desta. Com efeito, ao evocar o carácter educativo, patriótico e construtivo da comunicação, Daniel Chapo aclama a capacidade de expressar ideias, sentimentos e necessidades de forma directa, honesta e respeitosa, equilibrando a defesa dos próprios direitos sem agredir ou ferir os outros.

Estamos aqui perante a noção de comunicação social assertiva enquanto factor crucial para a melhoria de relacionamentos, elevação de níveis de auto-confiança e redução de conflitos.

Clareza e objectividade, escuta activa, linguagem coerente e limitação de conteúdos caracterizam a concepção da assertividade comunicacional, cujas vantagens vão para além da esfera política, mas também da vida social e laboral, considerando o potencial para o aumento da produtividade, melhoria do relacionamento interpessoal e redução de conflitos.

Já as questões relativas à manipulação caracterizam, efectivamente, os dias que

correm. Na verdade, conteúdos impostores ou falsos baseados em fontes forjadas, notícias inventadas ou montagens abundam, sobretudo as redes sociais. Descontextualizam-se factos, recorre-se a imagens ou declarações verdadeiras fora de contexto para criar uma falsa narrativa; deulha-se a área emocional a partir de conteúdos dissimulados para gerar revolta e horror, estimulando sua partilhada veloz.

Esta é a desinformação na sua plenitude: criação e disseminação intencional de informações falsas ou enganosas para manipular opiniões, comportamentos ou atingir objectivos políticos, económicos e inconfessos.

Distorce-se o debate público, polariza-se a sociedade e se corrói a confiança nas instituições.

É desses constructos que Chapo se distancia no seio do partido que dirige e do Estado que chefia. Notícias falsas (fake news), conteúdos descontextualizados, uso negativo de Inteligência Artificial, de “deep fakes” e imagens editadas, conduzem a uma negação de factos científicos ou históricos comprovados na sociedade e que podem desaguar em ameaças à democracia, no aumento da divisão social e em dificuldade de diálogo, bem como em decisões prejudiciais e comportamentos erróneos.

Especialistas de diferentes áreas sobre a matéria, recomendam que utentes de diferente informação de massa confirmem sempre as suas fontes, a leitura para além de títulos e inítritos, a verificação de datas das mesmas e o cruzamento com outras fontes. No entanto, o desenvolvimento de um pensamento crítico em torno de comunicação de massas é pertinente na era contemporânea, sobretudo num contexto em que Moçambique mergulha e intensifica processos de transformação digital.

Agências acometidas a este fim, poderão pois socializar procedimentos e massificar conhecimentos para uma Internet Segura, em que o uso de plataformas “online” desempenhe um papel crucial para o próprio reforço na moderação de conteúdos, detecção e combate à propagação de desinformação.

notícias

EDIÇÃO N.º  
32.827

Propriedade da Sociedade do Notícias, SA Registo n.º 006/RRR/DNI/94

Direcção e Redacção: Rua Joe Slovo, 55 Cx. Postal n.º 327 – MAPUTO – Telefones: 21320119/ 21320120/ 21320121/ 21322815 – 823180240/ 823180340/ 823180240/ 823180340 – Email: redacao.noticias@snoticias.co.mz – Website: www.jornalnoticias.co.mz



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Júlio Manjate

Administrador: João Zibane

Administrador: Ivan Cossa

DIRECÇÃO:

Director Editorial: António Mondlhane  
Email: antonio.mondlhane@snoticias.co.mz  
Telefone: +258 21 322812Chefe da Redacção: Paulo da Conceição  
Email: paulo.conceicao@snoticias.co.mzSub-chefes da Redacção: Titos Munguambe e Anabela Massingue  
Email: titos.munguambe@snoticias.co.mz e anabela.massingue@snoticias.co.mzRedactor de Fecho: Osvaldo Gémo  
Email: osvaldo.gemo@snoticias.co.mz

REDACÇÃO

Política, Opinião e Análise: Francisco Manjate (Editor), Isaias Muthimba, Lacécia Cumbana, Nilza Gune, Jordão Corneta e Ivetle Site.

Nacional: Ana Rita Tene (Editora), Walter Mbhenane, Quitéria Uamuse, Parcelina Cumbe, Leovigildo da Cruz, Alberto Zuze e Nilton Dimande.

Economia e Negócios: Azize Nicasse.

Ciência, Ambiente &amp; Tecnologia: Edília Munguambe.

Desporto: Redacção Desportiva.

Cultura, Recreio e Divulgação: Gil Filipe (Editor), Nágel Mungo e Lucas Mtuaga.

Internacional: Manuel Mucari e Valdimiro Saquene.

Jornal ONLINE: Deanof Potompuanha (Editor), Amândio Macuica e Juma Capela.

Fotografia: Inácio Pereira (Chefe), Félix Matsinhe, Sérgio Manjate e Celso Macassa.

Arquivo: Artimiza Machel (Chefe) e Daniel Nguetse.

DELEGAÇÕES:

Gaza: Assane Issa (Delegado) - Tel.: 28222780 - 842323141/ 843711401;

Inhambane: Hélio Fillmonde (Delegado) - Tel.: 29321319;

Manica: Jorge Rungo (Delegado) - Tel.: 25122297;

Sofala: Belmiro Adamungu (Delegado) - Tel.: 23327002;

Tete: Félix Dalelane (Delegado) - Tel.: 25221166 - 843005993;

Zambézia: Jocas Achar (Delegado) - Tel.: 24216090;

Nampula: Felisberto Arnaça (Delegado) e Abibo Aly - Tel.: 26218351;

Cabo Delgado: Delfina Jaime (Delegada) - Tel.: 27220535 - 843203319/20;

Niassa: Sarra Nurdin (Delegada) e Sérgio Carimo - Tel.: 27121380

ADMINISTRAÇÃO:

DIRECTOR DE ADM. E FINANÇAS: (Tel.: 21429342 - 879500705);

DIRECTOR COMERCIAL: Frederico Jamisse - (Tel.: 21423280);

DIRECTOR DE ARTES GRÁFICAS E TIC: Castro Furvela - (Tel.: 21320119/20);

DIRECTOR-GERAL DA SN GRÁFICA: Carlos Cuinhane - (Tel.: 21783684);

PUBLICIDADE E VENDAS: Miqueias Rocha (Chefe) - (Tel.: 21427061/2, 849104321);

REVISÃO LINGÜÍSTICA: Pedro Chemane (Chefe);

DESENHO GRÁFICO: Artindo Magaia (Chefe);

IMPRESSÃO: (Tel.: 21320094/ 21324118 - 847879487/ 824674800).